

Nenhuma casa anunciada pelo poder público após a enchente foi entregue



Local onde Adriano e Fernanda moram, na Capital, teve estrutura comprometida pela inundação

Zero Hora publica, hoje, a sexta de uma série de reportagens que mostra como está a reconstrução do Estado em oito áreas essenciais. Secretaria Nacional de Habitação afirma que, nesta semana, **80 famílias estão sendo chamadas** para iniciar o processo de escolha dos imóveis já cadastrados

Ainda à espera da entrega das primeiras moradias prometidas

Mathias Boni
mathias.boni@zerohora.com.br

Assim como a maioria dos casais, Adriano Rodrigues Goulart, 43 anos, e a esposa, Fernanda Goulart, 40, sonhavam em ter uma casa própria após o casamento.

O objetivo foi conquistado com um imóvel na esquina das ruas Olga Benário e Flávio de Oliveira Ramos, no bairro Farrapos, na zona norte de Porto Alegre.

Mas, após mais de duas décadas morando no local, o casal será obrigado a se mudar. A residência foi mais uma das inundadas e condenadas pela enchente de maio.

Adriano e Fernanda vivem um impasse. Mesmo com laudos da Defesa Civil e da Secretaria Municipal de Habitação atestando a impossibilidade de continuarem morando na casa (a estrutura foi comprometida após ficar mais de um mês inundada), eles entendem que é melhor ficar ali do que ir para um abrigo provisório. Com eles estão a filha, de 25 anos, e um neto, de seis, além de três cachorros. Em dias de chuva, o nervosismo com as possíveis consequências e as lembranças do passado recente tomam conta do casal.

— A cada dia ou noite que chove a casa balança e as rachaduras aumentam. Pela primeira vez tive de começar a tomar remédio para dormir — diz Adriano.

A família da Zona Norte se encaixa na faixa 1 do Minha Casa Minha Vida (MCMV), com renda mensal de até R\$ 2.640. Para as famílias das faixas 1 e 2 do programa e que tiveram suas moradias comprometidas pela enchente, o governo federal prometeu dar residências novas. Até o momento, nenhuma foi entregue aos atingidos. Os dados são do Painel da Reconstrução, do Grupo RBS.

Duas modalidades

As casas que o governo federal prometeu serão entregues em duas modalidades. A primeira é por compra assistida. A segunda, com parceria de construtoras e a construção de novas unidades.

Iniciativa estadual dá prioridade, por enquanto, a oito municípios

A gestão estadual também anunciou iniciativas para atenuar o déficit habitacional causado pela enchente. Segundo a Secretaria Estadual de Habitação, o recurso de R\$ 56,4 milhões para 405 moradias está disponível, a autorização para a ordem de início de construção das casas definitivas já foi dada e os convênios com os oito municípios da primeira etapa estão assinados desde 23 de maio.

Conforme a pasta, as prefeituras definem os beneficiários entre os que tiveram as casas totalmente destruídas, com prioridade para famílias em situação de vulnerabilidade social, e indicam os terrenos.

A preparação dos terrenos começou em junho, e as casas poderão ser entregues em 120 dias após os locais estarem aptos. Oito municípios receberão moradias nessa primeira etapa:

Cruzeiro do Sul (40), Encantado (30), Estrela (40), Lajeado (35), Muçum (56), Roca Sales (35), Santa Tereza (24) e Venâncio Aires (40).

Já a primeira entrega de novas moradias para famílias que perderam suas casas na cheia deverá ocorrer na próxima segunda-feira, em Encantado. Com a presença do governador Eduardo Leite, o governo estadual fará a entrega de 30 casas, que serão residências provisórias.

A família de Maiara da Rosa Schuman e Fernando Weyrich, que teve a casa destruída durante a enchente, será uma das contempladas. Maiara conta que um dos filhos é autista e no abrigo municipal onde estão às vezes há muito barulho. Ao checarem o novo local, Maiara relata que pensou: “Bom, pelo menos vou estar bem e com o meu filho fora do barulho”. —

Veja como pesquisar mais dados

Programa Minha Casa Minha Vida: R\$ 84,9 bilhões
Programa Casa Verde: R\$ 2,9 bilhões
Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV): R\$ 57,8 bilhões
Programa Casa Verde: R\$ 50 bilhões



CONEXÃO DIGITAL

Painel da Reconstrução

Confira detalhes de todo o dinheiro público e privado direcionado para iniciativa e obras de reformas em razão do impacto da enchente em maio no Rio Grande do Sul



No modelo de compra assistida, mais de 5 mil imóveis já prontos para morar foram cadastrados na Caixa. As famílias poderão escolher uma dessas residências, e a União fará a compra no valor de até R\$ 200 mil por unidade. Por ser uma operação mais rápida, as primeiras residências que o governo federal entregará a famílias que perderam suas casas na enchente serão nessa modalidade.

Segundo a Secretaria Nacional de Habitação, nesta semana, 80 famílias estão sendo chamadas para iniciar o processo de escolha dos imóveis já cadastrados — serão 20 famílias de Canoas, 34 de Montenegro, 19 de Novo Hamburgo e sete de Porto Alegre — a família de Adriano ainda não foi contemplada.

A demora no processo, alega o Executivo, se deve à demora das prefeituras em cadastrar e enviar a lista das famílias que tiveram as casas perdidas pela enchente. Em muitos casos, por sua vez, as administrações municipais argumentaram ter dificuldades técnicas e de força de trabalho para realizar os cadastros com maior celeridade.

Sobre a segunda modalidade, o ministro das Cidades, Jader Filho, anunciou em 17 de julho 11,5 mil novas moradias no RS. Para incentivar a construção no menor espaço de tempo, vai ser pago bônus de 5% para aqueles projetos finalizados em 10 meses — a média regular é que as construções fiquem prontas em prazo entre 17 e 24 meses. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco Pagina: 4